

## Discalculia e Superdotação

Flávio Bueno Quadros e Henrique Gabriel dos Santos Ponte

Licenciatura em Matemática – UFPR

*matematicoufpr@gmail.com e hgs-ponte@hotmail.com*

Profa. Dra. Elisângela de Campos (Orientadora)

Departamento de Matemática – UFPR

*eliscamposmat@gmail.com*

**Palavras-chave:** Altas Habilidades, Discalculia, Inclusão.

### **Resumo:**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem seu objetivo introduzir o aluno de licenciatura no âmbito escolar com o auxílio do professor supervisor da própria escola. Motivados pela dúvida de como é ter um aluno com necessidades especiais, em sala de aula, e como se portar perante isso, os bolsistas do programa iniciaram uma pesquisa sobre a inclusão deles, da qual abordaremos a discalculia e as altas-habilidades.

### **1. DISCALCULIA**

Para entender o que é Discalculia primeiro devemos saber o significado dessa palavra: “A palavra discalculia vem do grego (dis, mal) e do latim (calculare, contar) formando: contando mal. Essa palavra por calculare vem, por sua vez, de cálculo, que significa o seixo ou um dos contadores em um ábaco”, conforme Novaes (2007) *apoud* (JACINTO, 2005). Sendo assim, é um transtorno de aprendizado onde a criança ou adolescente simplesmente não entende o que está sendo pedido no problema pelo professor.

O tratamento deve ser um acompanhamento feito por uma equipe, e pode ser assim que diagnosticado, entre os 7 ou 8 anos onde a criança já deveria em termos poder reconhecer símbolos matemáticos, de acordo com (JACINTO, 2005, p. 8):

É importante chegar a um diagnóstico o mais rápido possível para iniciar as intervenções adequadas. O diagnóstico deve ser feito por uma equipe multidisciplinar - Neurologista, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, Psicólogo - para um encaminhamento correto. Não devemos ignorar que a participação da família e da escola é fundamental no reconhecimento dos sinais de dificuldades.

Assim como na dislexia o aluno assim que diagnosticado com discalculia deve ser dada uma atenção especial, mas sem isolamentos. Para (PERETTI,2009,p. 24):

Às vezes, ela tem um modo de raciocinar que não é o padrão, estabelecendo uma lógica particular. A partir daí, é realizada uma série de exercícios neuromotores e gráficos que vão ajudá-la a trabalhar melhor com os símbolos. Quanto à escola, é necessário que os professores desenvolvam atividades específicas com esta criança, não havendo necessidade de isolá-la do resto da turma.

## **2. SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES**

Uma pessoa é considerada superdotada quando possui uma capacidade mental acima da média, ou seja, alguém que consegue armazenar conhecimento por mais tempo, resolver problemas mais rápido, criatividade elevada, e possui altas habilidades em mais de uma área específica. O grau dessas tais habilidades mentais pode ser medido através de uma escala padronizada de Q.I. (Quociente de Inteligência), onde, segundo (WECHSLER,1991), 127 é a média e com maiores valores acima dela, são mais fortes os indícios de uma superdotação.

Vale observar que não necessariamente um aluno superdotado possui rendimento acima do comum em todas as áreas, pode haver, por exemplo, um muito criativo, com dotes artísticos elevados e com uma extrema dificuldade com problemas de raciocínio lógico.

Embora não exista um padrão comportamental certo entre os superdotados, há um conjunto de características que podem servir como indicativos na avaliação da superdotação, tais como: desenvolvimento precoce, habilidade superior para manutenção da atenção, ótima capacidade de memória, elevada e rápida capacidade de aprendizagem, persistência e motivação para a resolução de problemas, aquisição precoce da leitura, habilidade acima da média com números e aritmética, curiosidade incomum, e entre outras.

Caso haja a suspeita da superdotação, então deve-se encaminhar o aluno para um acompanhamento psicológico para determinar se há de fato a superdotação ou somente a presença de altas habilidades, que é a facilidade de compreensão em uma matéria específica, e indicar um plano mais adequado para ele, pois esses alunos tendem a comentar e questionar bastante durante as aulas, sendo bem participativos, principalmente se apresentarem interesse na matéria dada, e também há o caso de ficarem muito retraídos e não falarem muito durante as aulas. Em ambos os casos pode acontecer de após terminarem algum exercício proposto em sala de aula que eles transtornem e criem um caos na sala. Uma das soluções possíveis é propor desafios a eles, podendo inclusive se estender para fora de sala de aula.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos após este estudo dos dois extremos de transtornos na aprendizagem da matemática que para ambos os casos se têm a necessidade de atividades diferenciadas voltadas ao aluno, tentando sempre evitar que o próprio se sinta isolado. Pretendemos agora avançar mais nesse estudo na questão da inclusão e aplicar atividades em salas de aula quanto a isso, para que quando formos professores e nos depararmos com alguém incluso nesses casos “especiais”, sabermos exatamente o que fazer para auxiliar esse aluno na sua formação.

### 4. REFERÊNCIAS

SILVA, Dolores Aparecida Dal Santos da; NAKAO, Elisangela; CARGNIN, Claudete; **Análise e Percepção Da Discalculia no Cotidiano Escolar de Professores De Matemática Da Rede Estadual De Dois Municípios do Paraná, Nova Tebas E Quinta Do Sol**, obtido em

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/ANALISE%20E%20PERCEPCAO%20DA%20DISCALCULIA%20NO%20COTIDIANO%20ESCOLAR.pdf>

acessado em 15 de agosto de 2016.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. 90 ideias de jogos e atividades para sala de aula. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Ministério da Educação; **Altas habilidades / superdotação**, obtido em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf> acessado em 18 de agosto de 2016.

JACINTO, Jaime Ferreira; Discalculia: **Uma Limitação na Aprendizagem**, obtido em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo9359.pdf> acessado em junho de 2016.

Wechsler, David Wex; ***Wechsler intelligence scale for children***. - Third edition (**WISC-II**): **Manual**. San Antonio: Psychological Corporation. 1991